

MEMÓRIA CAMPINEIRA (53)

VELHOS ALMANAQUES

Benedito Barbosa PUPO

Em outros tempos, esteve em voga uma publicação cuja finalidade era informar os seus leitores de assuntos de interesse da comunidade. Sua característica era de ser um calendário e trazer informações sobre as efemérides cívicas e religiosas do ano para o qual tinham sido elaborados. A par da folhinha do ano e das informações sobre datas, feriados e dias santos, traziam farta colaboração em prosa e em verso, muito ao gosto do espírito da época, além de charadas e anedotas para entretenimento dos leitores. Horários de trens, informações sobre a lavoura, a indústria e o comércio, além de anúncios sobre o que a cidade dispunha em matéria de bens e serviços à disposição dos interessados, completavam tão úteis publicações.

Campinas teve também os seus almanaques, sendo que o primeiro de que se tem notícia foi publicado em 1871 por José Maria Lisboa. Dos almanaques sobre Campinas, de muito valor para a restauração da memória campineira, feitos na segunda metade do século XIX e no primeiro quartel deste, temos doze preciosidades, integrantes da famosa coleção desse bibliófilo apaixonado por sua cidade natal que foi o saudoso João Falchi Trinca. Se adicionarmos uma outra publicação do gênero, teremos mais de uma dúzia de almanaques de muito interesse para os pesquisadores da história de Campinas. Trata-se do **Amanach da Companhia Mogyana** (1908-1909), que, embora específico sobre a grande ferrovia é de muita importância para o estudo da história campineira.

Apresentaremos em ordem cronológica uma visão do que eram tais publicações:

1871 - José Maria Lisboa lança o primeiro de uma série de três, impresso pela Tipografia da “Gazeta de Campinas”.

- 1872 - **Almanaks de Campinas e Amparo**, ano II. Seu organizador, José Maria Lisboa justifica a inclusão do município de Amparo “não só por ser ele de importância agrícola notável, mas ainda pelas relações de toda sorte que o ligam a Campinas”. A organização da parte referente a Amparo coube ao campineiro Francisco de Assis Santos Prado. Impresso na tipografia da “Gazeta de Campinas”.
- 1873 - Organizado por José Maria Lisboa e impresso na “Gazeta de Campi-nas”, o do ano de 1873 traz anexo o de Rio Claro, organizado por Tomás Carlos de Molina.
- 1878 - O **Almanach Popular para 1878** foi editado por Hipólito da Silva.
- 1879 - Na organização deste almanaque, Hipólito da Silva teve a participação de Carlos Ferreira. Impresso na tipografia da “Gazeta de Campinas”.
- 1886 - Henrique de Barcelos organizou e publicou o **Almanach Correio de Campinas**, impresso na oficina deste jornal. No volume, há o “Processo Pinto”, com curiosas minuciosidades sobre o horrendo crime ocorrido em 1885, na agência do Banco Mercantil de Santos, em cuja cisterna fôra jogado o cadáver da vítima.
- 1892 - **Almanach de Campinas, Literário e Estatístico**, organizado e publicado por Francisco Cardona e José Rocha. Tipografia Cardona. Com artigos assinados por “excelentíssimas senhoras” e “simpáticos cavalheiros”.
- 1900 - O último almanaque publicado no século XIX intitulou-se **A cidade de Campinas em 1900**, organizado por Leopoldo Amaral e editado pela Casa Livro Azul, em cuja tipografia, ainda a vapor, foi impresso. Traz planta da cidade e **Notas para a história de Campinas (1739-1797)**. Uma advertência precisa de ser feita sobre esse texto: a versão de que Campinas se originou de um pouso foi substituída por outra a partir de 1971, quando o prefeito Orestes Quércia promulgou a lei que oficializou a data de 14 de julho como a da fundação da cidade. Pela nova versão, o autor intelectual da fundação de Campinas foi o Morgado de Mateus (D. Luís Antônio de Souza Botelho Mourão), então governador da Capitania de São Paulo (1765-1775).
- 1901 - Trata-se de uma reedição do anterior, apenas com o calendário atualizado.
- 1908 - Organizado por José M. Ladeira e Benedito Otácio, foi impresso na Casa Mascote.

- 1908/1909 - Vicente Melillo organizou, em favor da Associação Beneficente “Dr. Sales Oliveira”, entre os empregados da Companhia Mogiana, o **Almanach da Companhia Mogiana**. Impresso na tipografia da Casa Livro Azul.
- 1912 - O **Almanach histórico e estatístico de Campinas** do ano de 1912 foi organizado por Benedito Otávio e Vicente Melillo. Impresso na Casa Mascote.
- 1914 - Os mesmos organizadores do almanaque anterior lançaram em 1914 uma edição atualizada, também impresso na Casa Mascote.

Para quem se interessa, portanto, pela história de Campinas, os almanaques aqui arrolados são de inestimável valor, pois, como já afirmei, com o repositório de informações, muito ajudarão a restaurar a memória campineira. A carência de tempo não me permite dar ao leitor um relato de toda a matéria relevante e a finalidade destas notas, que se destinam a dar informações sucintas sobre os almanaques editados em Campinas, hoje raridades bibliográficas, não me permite apresentar um relatório completo do que são essas utilíssimas publicações para o pesquisador da história.

(Publicação original do Museu Histórico e Pedagógico “Dr. Campos Sales”, distribuída por ocasião da Segunda Semana de Estudos sobre a História de Campinas (1985).